Andrea Rodrigues Barbosa Marinho

PAULO FREIRE E A CONSCIENTIZAÇÃO

São Paulo
2017

FICHA CATALOGRÁFICA

M338p Marinho, Andrea Rodrigues Barbosa.
Paulo Freire e a conscientização. / Andrea Rodrigues Barbosa Marinho – São Paulo: Editora Dialogar, 2017. (Série Teses).

174 p.
Inclui bibliografia

1. Educação. 2. Pedagogia critica. 3. Pensamento crítico. 4. Paulo Freire – 1921-1997. I. Título. II. Série

CDD 370.11

Catalogação elaborada por Karina Ramos CRB 14/1056

Andrea Rodrigues Barbosa Marinho

PAULO FREIRE E A CONSCIENTIZAÇÃO

Os autores e as autoras são responsáveis pela escolha e apresentação dos fatos e dados contidos neste livro. Esta obra não possui direito autoral, sua veiculação é gratuita, pode ser compartilhada e utilizada sem ônus, desde que citada a fonte.
Conhecimento não é mercadoria!

CONSELHO EDITORIAL DIALOGAR

Ivanio Dickmann - Editor Chefe - Brasil

Aline Mendonça dos Santos - Brasil

Fausto Franco Martinez - Espanha

Jorge Alejandro Santos - Argentina

Miguel Escobar Guerrero - México

Carla Luciane Blum Vestena - Brasil

Ivo Dickmann - Brasil

José Eustáquio Romão - Brasil

Enise Barth Teixeira - Brasil

SUMÁRIO

Prefácio: José Eustáquio Romão 12
Introdução: olhares 16
1. Meu olhar sobre a conscientização em Paulo Freire 17
2. Olhando Freire a partir de Lucien Goldmann 25
3. Olhar para todo este universo é "escovar" palavras 38
4. Olhar estruturado em texto 40
Capítulo I - Consciência e Conscientização 44
1. Tomada de Consciência: Uma Estrutura Imanente 48
2. Consciência: Uma Visão Epistemológica Freiriana 55
3. Conceito de Sociedade: Tempos de Mudanças 67
4. Corpo-Consciente: Essência do Ser e da Sociedade..... 73
5. Visão de Mundo: o Início de uma História-Sociológica da Conscientização..... 75
6. Consciência Necrófila: A Psicopatia da Opressão 79
7. Consciências: Tipologias em Movimento..... 82
Capítulo II – Conscientização: Sim ou Não? 83
1. Conscientização: Contexto e Gênese Histórica..... 83
2. Consciências: Categorias de Análise..... 88
3. O que não é Conscientização 97
4. Usos, Abusos e Desusos do Termo "Conscientização" 102
5. Termos e Conceitos Correlatos de Conscientização 105
Capítulo III – Conscientização nas Perspectivas Freirianistas 125
1. Os Freirianistas nos Grupos de Estudos do CNPq..... 132
2. Cátedras Paulo Freire e Trabalhos Freirianos 135
Considerações Finais: História-Sociológica da Conscientização 153
Bibliografia..... 165

DEDICATÓRIAS

A Deus, pela possibilidade da vida cheia de alegrias, pela fé, pelo amor ao próximo, ao mundo e à simplicidade.

Ao Prof. José Eustáquio Romão pelas cuidadosas leituras e orientações durante a construção da tese e pelo presente de prefaciar esta obra, ato que muito me honra!

A minha família, que é minha estrutura, minha base, meus sonhos e emoções, que me impulsiona para a concretização de utopias. Em especial, ao meu marido, **Alexandre,** que apoia, incentiva, subsidia e, muitas vezes, cuida de tudo em meu lugar para que eu possa 'subir ao andar de cima' para escrever e estudar.

A meu filho, **Rodrigo**, que cresceu vendo sua mãe nas cadeiras universitária e cujo apoio em todos os momentos foi fundamental. Amo seus abraços!

A minha filha, **Ana Carolina** que contesta minhas certezas, lê meus textos, duvida das minhas constatações, forçando-me ao exercício de reler o texto e de reler o mundo.

A meus pais, José e Elza (in memoriam), que me ensinaram o quanto a disciplina é necessária para que os sonhos se tornem realidade; a eles, que me incentivaram sempre a estudar, trabalhar, amar e ver que o mundo é um quintal em que somos felizes e plantamos sementes.

A meus irmãos, cunhada, cunhado, sobrinhas e sobrinhos, pelos incentivos e responsabilidade ao dizerem: "me espelho em você".

A Ana Maria e Amandio, por colocarem no mundo a minha metade, o meu amor. Por incentivarem meus estudos e entenderem minhas ausências, quando passo a escrever.

AGRADECIMENTOS

Uma escrita nunca é um exercício que se faz só. É uma polifonia de vozes que nasce a partir dos encontros acadêmicos, seja nas aulas, seja nos seminários, pesquisas e estudos. Uma escrita é fruto de um trabalho coletivo tácito, com significações explícitas e implícitas de inúmeros profissionais que conosco trabalham, conosco estudam, conosco compartilham o existir no mundo. Este livro, resultante de uma tese, não poderia ser diferente.

Registro meu agradecimento a tod@s que participaram ao longo dos quatro anos da caminhada do doutoramento (2011-2015), em especial às professoras e professores, às alunas e alunos, às funcionárias e funcionários do Programa de Pós-Graduação de Mestrado e Doutorado em Educação da UNINOVE.

Agradeço profundamente ao meu orientador, Prof. Dr. José Eustáquio Romão, que, com sua sabedoria, firmeza e competência soube descristalizar meus discursos, ampliar meus horizontes acadêmicos, afinar a minha escrita, revisar o meu trabalho, mostrando-me que escrever sobre o fenômeno da consciência se faz no próprio ato de ser e estar no mundo. Minha sincera gratidão por permitir meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos professores Jason Mafra, Margarita, Adriano, Severino e Eduardo, que propiciaram, em suas aulas, efetivos Círculos de Cultura, ampliando o diálogo e nosso processo de conscientização. A vocês, meu profundo agradecimento.

À Universidade Nove de Julho, meu canto acadêmico, por permitir excelentes oportunidades de diálogos, estudos fundamentados, bem dirigidos e a realização desta pesquisa, concedendo a mim uma bolsa integral de estudos.

Aos professores Adriano S. Nogueira, Luci Bonini, Nilson J. Machado, Edgar Coelho, Jason e Romão membros da banca examinadora do doutorado meus agradecimentos e minha admiração pelas contribuições e considerações feitas tanto na qualificação quanto na

defesa sobre as escritas e resultados da pesquisa de que emergiu esta obra.

Às colegas de disciplina, Fernanda, Neide, Cinthya, com quem muito dialoguei, ri e estudei, a fim de aprofundar minha visão acadêmica. A tod@s colegas de classes, pelas contribuições oportunas, indicações de leituras e seminários apresentados.

Aos amigos Romildo Campello e Luci pelo constante incentivo acadêmico e profissional, por apoiar as ideias que não cabem só na minha cabeça e precisam ganhar vida em nosso Alto Tietê, por estarem sempre por perto tornando este percurso um ato de força, foco e fé.

Aos "faceamig@s" que curtiram minhas "postagens-desabafos", toda vez que eu entrava no "modo doutorado hard extreme", e lançaram comentários de apoio e incentivo constantes, ao longo desses quatro anos. Em especial a Dulce, Renata, Denise Mara e Inês Araújo.

Às amigas Eunice, Ana Silvia e ao amigo Caio Cunha pelos constantes auxílios, conversas, apoios e incentivos tantos acadêmicos quanto profissionais e pessoais. Muito obrigada.

Às pessoas que incentivaram transpor a tese ao livro dando materialidade às ideias, sejam de forma presencial ou virtual, agradeço o apoio.

À equipe da Editora Dialogar, obrigada pela confiança e materialidade possível.

A tod@s da Episteme Paulo Friere: muito obrigada!!

O mundo não é. O mundo está sendo.
Paulo Freire

SINOPSE

Este livro investigou o conceito de "conscientização" no universo de Paulo Freire à luz do Materialismo Dialético, particularmente a partir do pensamento de Lucien Goldmann. Sua questão mais geral de partida foi: Paulo Freire abandonou realmente a palavra "conscientização", bem como as concepções e implicações nela potencializadas, após a realização, em 1974, do Seminário Internacional no México, no qual declarou que não mais usaria o termo?

Esta problemática se desdobrou em outras, porque ele pode ter abandonado o termo, mas, não, o conceito. Neste caso, de que termo(s) ou perífrases lançou mão para manter-se fiel ao conceito? E se abandonou ambos, termo e conceito, como ficaria sua concepção?

Indagou-se, também, por que não abandonou o termo, tendo afirmado publicamente que o faria? Constatou-se que Freire deixou de usar o termo entre 1974 e 1992. Nesse período, lançou mão de termos e expressões correlatos, como "descolonização das mentes", que demonstraram atender a algo mais que a uma mera necessidade poética. Posteriormente, conferiu ao termo uma maior precisão sintático-semântica, bem como aprofundou seu significado ontológico-epistemológico e político. Relacionou a "essência" (entre aspas porque Freire não era essencialista) do ser humano a partir de sua consciência sobre o próprio inacabamento, inconclusão e incompletude.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram analisadas 18 (dezoito) obras de Paulo Freire, treze dissertações mestrado e teses de doutorado de frerianistas. Constatou-se que o termo "conscientização" é um conceito estruturante do pensamento freiriano e que, por isso, ele não poderia abandoná-lo, sob pena de negar-se. A obra demonstra ainda como a teoria da libertação e da autonomia por meio da conscientização, é o caminho para a extinção das relações de opressão e que, como as formulações e ações são contextualmente determinadas, só faz sentido falar uma História-Sociológica da Conscientização, possibilitando repensar, inclusive, os conceitos de ontologia e de epistemologia.

PREFÁCIO

J.E. ROMÃO[1]

Prefaciar uma obra parece tarefa fácil, mas, efetivamente, não é. Há, no caso, pelo menos duas categorias de destinatários: um é o próprio autor e o outro são os potenciais leitores do livro prefaciado. Os últimos pensam que, em geral, o prefaciador é amigo da autora ou do autor e, por isso, desconfiam dos destaques positivos e das recomendações, quase sempre interpretadas como benevolências de compadrio.

Não é o caso deste prefácio, porque, nele, não serão feitas concessões, mas a tentativa de ser o mais objetivo possível, principalmente porque conheço, em detalhes, o texto da obra que se lança ao lume. É que fui o orientador da tese de Andrea Rodrigues Barbosa Marinho, de que resultou este livro. Depois das inúmeras idas e vindas de textos da orientanda para o orientador, e do orientador para a orientanda, como é de praxe em qualquer orientação acadêmica que se pode chamar como tal. No fechar das cortinas de seu apertado prazo – sempre é bom lembrar que os prazos da ciência nem sempre coincidem com os prazos das agências avaliadoras, Andrea teve de concluir a tese às carreiras para submetê-la ao exame de qualificação e, logo em seguida, ao de defesa.

O foco do trabalho de Andrea foi o termo e o conceito de conscientização.

Segundo o próprio Freire, o vocábulo teria sido criado pelos intelectuais do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB):

> Acredita-se geralmente que sou o autor deste estranho vocábulo "conscientização", por ser este o conceito central em minhas ideias sobre a educação. Na realidade, foi criado por uma equipe de professores do INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS BRASILEIROS por volta de 1964. Pode-se citar entre eles o filósofo Álvaro Vieira Pinto e o professor Guerreiro. Ao ouvir a primeira vez a palavra conscientização, percebi imediatamente a profundidade de seu significado porque estou

[1] Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo; Diretor Fundador do Instituto Paulo Freire; Presidente do Conselhos Mundial dos Institutos Paulo Freire e Professor e Diretor da Universidade Nove de Julho (Uninove). E-mail: jer@terra.com.br

> absolutamente convencido de que a educação, como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade (FREIRE, 1979, p. 13).

Depois de uma paciente e exaustiva busca, em todas as obras de Paulo Freire, pelo termo "conscientização" e seus derivados, ou por termos correlatos que remetiam ao mesmo significado ou a significados próximos, a autora da tese procurou responder a uma dúvida que vem se tornando recorrente nos estudos sobre o Patrono da Educação Brasileira[2]: teria Freire abandonado, de fato, o termo "conscientização", conforme prometera em 1974? E se o abandonou, deixou de considerar o conceito a que ele se refere como tão importante como o considerara quando o ouvira pela primeira vez? Ou apenas abandonou o vocábulo, substituindo-o por outros de significado igual, próximo ou correlato, mas mantendo-se fiel ao sentido original do conceito?

É o próprio Freire quem declara ter incorporado definitivamente o termo "conscientização" em seu repertório vocabular e, ao perceber a profundidade de seu significado, tê-lo transformado em eixo axiológico do processo de alfabetização e de educação que propunha.

Andrea busca pistas do vocábulo em todas as obras publicadas posteriormente à promessa que Freire fizera no seminário realizado no México, em 1994, quando declarou textualmente:

> And after 1987, you will no longer find the word *conscientization*; I participated in a seminar with Ivan Illich in Geneva, during which he once again used the concept of *descholarization* and I the concept of *conscientization*. It was there that I used the word for the last time. Naturally, I never abandoned the comprehension of the process which I had called conscientization, but I gave up the word (FREIRE *in* ESCOBAR; FERNÁNDEZ; GUEVARA-NIEBLA, 1994, p. 46)[3].

Portanto, é Paulo Freire mesmo quem responde a parte das indagações da tese de Andrea. Ele proclamara ter abandonado o termo,

---

[2] A Presidente Dilma Rousseff promulgou a lei n.º 12.612, de 13 de abril de 2012, que declarou Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira.

[3] "E, depois de 1987, não encontrarão mais a palavra *conscientização*; participei de um seminário com Ivan Illich em Genebra, durante o qual ele usou mais uma vez o conceito de *desescolarização* e eu o de *conscientização*. Foi lá que usei o a palavra pela última vez. Naturalmente, nunca abandonei a compreensão do processo que chamara conscientização, mas eu desisti da palavra" (Tradução de J. E. Romão).

mas não o significado que com ele exprimira a compreensão do processo de conscientização, aliás, axial para a concepção freiriana de educação.

Curiosamente, porém, Andrea constatou que o autor de *Educação como prática da liberdade* não abandonou o termo, embora tenha, por um curto lapso de tempo, recorrido a outros vocábulos para exprimir o mesmo conceito.

Por que Paulo Freire, tendo proclamado publicamente o abandono do termo "conscientização", não conseguiu cumprir a promessa no período posterior a tal proclamação?

Primeiramente, as razões do abandono do termo podem ser encontradas na explicação do próprio Freire, quando indagado por E. Margolis, que lhe revelou a manipulação e a institucionalização dos conceitos freirianos pela "direita" mexicana, dentre os quais se destacava a verdadeira domesticação de conscientização. Em segundo lugar, consciente ou inconscientemente, Paulo Freire lança mão do termo "conscientização", mesmo tendo prometido abandoná-lo, assim evitando a "domesticação" da radicalidade de seu legado como um todo.

Andrea revela, na tese, agora transformada neste livro, o, felizmente, descumprimento da promessa de abandono do termo, bem como de outras contribuições de Freire aos fenômenos da consciência e da educação.

Este livro, cobre uma lacuna no universo do pensamento freirianista[4], ratificando que os grandes pensadores como Paulo Freire não conseguem se libertar, eles próprios, dos referenciais que genialmente criaram e disseminaram.

São Paulo, outono de 2017, nas recordações dos 20 anos do passamento de Freire.

[4] Denominamos "freirianas" as obras da autoria de Freire e de "freirianistas" as escritas e publicadas por autores que se referenciam em seu legado.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. *Conscientização*: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

ESCOBAR, Miguel; FERNÁNDEZ, Alfredo L.; GUEVARA-NIEBLA, Gilberto. *Paulo Freire on higher education*: a dialogue at the National University of México. New York: State University of New York Press, 1994.

INTRODUÇÃO: olhares

Mas sobre o chão quem reina agora é um homem
diferente, que acaba de nascer:
porque unindo pedaços de palavras
aos poucos vai unindo argila e orvalho,
tristeza e pão, cambão e beija-flor,
e acaba por unir a própria vida
no seu peito partida e repartida
quando afinal descobre num clarão...
(Thiago de Mello, 1964)

Nesta parte do livro, retomar-se-á o projeto da tese, elaborado e apresentado, evidentemente, antes da realização da pesquisa do doutorado (2015). É também evidente que ele foi atualizado, pois, no desenvolvimento do trabalho de investigação científica, o cientista é, muitas vezes, surpreendido por dados e fenômenos da realidade que não foram previstos quando da formulação do projeto. Entretanto, manteve-se a estrutura e sequência dos componentes de um projeto de tese. Ademais, ao longo dos capítulos, a escrita acadêmica perde um pouco de seu espaço para uma visão mais detalhada da autora[5].

Este livro compõe uma coletânea de freirianistas que defenderam teses e dissertações sobre o legado freiriano, portanto, mesmo que o texto seja devidamente adaptado à publicação, ainda trará o desenvolvimento de uma tese de doutorado.

[5] Andrea Rodrigues Barbosa Marinho é professora doutora na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Diretora Presidente da Episteme Paulo Freire. andmarinho@usp.br; marinhoarb@gmail.com

1. Meu olhar sobre a conscientização em Paulo Freire

O meu olhar debruçou em investigar o conceito de *conscientização* no universo freiriano[6] sob o olhar do Materialismo Dialético, a partir do pensamento de Lucien Goldmann, no qual trago como problemática de partida uma questão mais geral: Paulo Freire abandonou ou não o uso desta palavra e as concepções e implicações nela potencializadas, seja em suas escritas, seja em suas falas, após a realização, em 1974, do Seminário Internacional no México, no qual ele declarou que não usaria mais o termo? Assim ele se exprimiu, explicitamente, após indagação de um dos participantes daquele evento sobre a utilização conservadora do freirianismo:

> Veja, nos anos 70 do século passado, fiquei intensamente preocupado com as questões associadas à *conscientização*. E era incrível: onde quer que eu fosse, encontrava afirmações associadas a meu Projeto que eram profundamente reacionárias, algumas ingênuas, outras astuciosas. Depois de 1987, vocês não encontrarão a palavra *conscientização* [em meus textos]. Participei de um seminário com Ivan Illich, em Genebra, no qual ele usou o conceito de desescolarização e eu, o de *conscientização*. Foi aí que usei o termo pela última vez. Evidentemente nunca abandonei a compreensão do processo que chamei de conscientização, mas desisti da palavra (FREIRE, *in* ESCOBAR; L. FERNÁNDEZ; GUEVARA-NIEBLA, 1994, p.46)[7].

Na obra *A educação na cidade* (1995), no Capítulo III, subtítulo "Lições de um desafio fascinante", vê-se uma entrevista de Paulo Freire ao professor Carlos Alberto Torres, gravada em 1990, em São Paulo.

---

[6] Há comumente, nos trabalhos acadêmicos, duas formas de adjetivação de seu legado: freireano e freiriano. De acordo com as últimas normas da Língua Portuguesa, preferiu-se usar, nesta pesquisa, o termo freiriano ou suas derivações, como freiriana, freirianos, freirianas, para denominar as adjetivações derivadas do sobrenome do Patrono da Educação Brasileira. Como observa José Eustáquio Romão, freirianista e suas derivações são tomadas aqui para apresentar ou referenciar os estudiosos, estudiosas ou especialistas em Paulo Freire.

[7] "Look, in the 70s I tried to be intensively preoccupied with this problems at that time, it was closely associated with the word *conscientization*, and it was something incredible: wherever I went, I would find word associated with my Project, which was, to great extent, objectively reactionary, regardless of its sometimes being subjectively naive and sometimes clever. [...] (And after 1987, you will no longer find the word *conscientization*; I participated in a seminar with Ivan Illich in Geneva, during which he once again used concept of *descholarization* and I the concept of *conscientization.* It was there that I used this term for the last time. Naturally, I never abandoned the comprehension of the process which I had called conscientization, but I gave up the word.)" (tradução de José Eustáquio Romão).